

1^a SINFONIA DE BRAHMS

16 JUL '23
17h00
**AULA
MAGNA**

CONCERTO FINAL DE TEMPORADA

ENTRADA LIVRE

**ORQUESTRA ACADÉMICA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

Tiago Oliveira, direção

ULISBOA.PT

MÚSICOS ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

FLAUTAS

Ana Patrícia Alves (Ciências Farmacêuticas)

Susana Vieira (Ciências Farmacêuticas)

OBOÉS

Ângela Ortega (Música)

Joana Monteiro (Medicina)

Marta Batista (Bioquímica)

CLARINETES

Nair Baptista (Direito)

Rui Barbosa (Engenharia Biomédica)

FAGOTES

Matilde Peixoto (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)

Ricardo Gema (Fisiologia Clínica)

Vicbiany Mora (Lutheria)

TROMPAS

Gonçalo Ormonde (Finanças)

Luís Malheiro (Matemática)

Nuno Caetano (Músico Convidado)

Rafael Silva (Bioengenharia e Nanossistemas)

TROMPETES

Ana Beatriz Silva (Matemática Financeira)

Eurico Alves (Economia Internacional e Estudos Europeus)

TROMBONES

David Nunes (Eng. Informática e de Computadores)

Guilherme Duarte (Música)

João Gomes (Músico Convidado)

PERCUSSÃO

Inês Martins (Investigação Biomédica)

VIOLINOS

Alda Silva (Biologia Molecular e Genética)

Beatriz Moreira (Contabilidade e Administração)

Carolina Carvalho (Medicina)

Carolina Peixoto (Biologia Molecular e Genética)

Catarina Gonçalves (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)

Catarina Póvoa (Ciências Musicais)

Catarina Ramos (Arquitetura)

Catarina Sousa (Psicologia)

Catarina Valverde (Matemática Aplicada Computadores)

Daniela Esteves (Arquitetura)

Dilara Yıldız (Engenharia Aeroespacial)

Francisco Cortes (Economia Monetária e Financeira)

Helena Teixeira (Eng. Informática e de Computadores)

Inês Gomes (Eng. de Telecomunicações e Informática)

Inês Gonçalves (Engenharia Física)

João Zenário (Eng. Eletrotécnica e de Computadores)

Leonor Ribeiro (Ensino Secundário)

Margarida Delgado (Ciências Farmacêuticas)

Maria da Costa (Artes e Humanidades)

Maria Matos (Economia e Administração de Empresas)

Mariana Viegas (Engenharia Naval e Oceânica)

Markéta Chumová (Educação)

Pedro Tavares (Engenharia Física)

Ravi Noronha (Gestão)

Rita Albuquerque (Engenharia Biológica)

Ruth Schwarz (Estudos Internacionais)

Santiago Líbano Monteiro (Engenharia Mecânica)

Sara Canha (Políticas Públicas)

Simão Casaleiro (Engenharia Biológica)

Teresa Alves (Engenharia Informática e de Computadores)

Teresa Gomes (Medicina Veterinária)

VIOLAS

Ana Russo (Biologia Molecular e Genética)

João Coelho (Engenharia Mecânica)

Laura Sá (Engenharia Informática)

Maria Simão (Fisiologia Clínica)

Maria Guerreiro (Engenharia Biomédica)

Maria Mena (Estudos Gerais e Cinema)

Pedro Amaro (Economia)

Tânia Pereira (Engenharia Eletrotécnica)

VIOLONCELOS

Carolina Nêu (Ciências Musicais)

Carolina Revés (Psicologia)

Catarina Peixoto (Gestão de Marketing)

Ernâni Salazar (Matemática Aplicada a Computação)

Francisca Fialho (Ensino Secundário)

Inês Rosa (Gestão)

Mickael Bartikian (Medicina)

Mateo Toro Cardenas (Engenharia e Gestão da Energia)

Santiago Taylor (Ciências de Dados)

Susana Monteiro (Eng. Informática e de Computadores)

Tiago Alves (Medicina)

CONTRABAIXOS

Joana Saraiva (Produção Alimentar em Restauração)

Miguel Santos (Matemática Aplicada)

Pedro Carapina (Engenharia Química)

CONCERTO FINAL DE TEMPORADA

1.ª SINFONIA DE BRAHMS

16 JUL • 17h00

Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)

Abertura de Egmont

Johannes Brahms (1833- 1897)

Sinfonia nº 1

ABERTURA DE EGMONT, LUDWIG VAN BEETHOVEN

Entre 1809 e 1810, Ludwig van Beethoven compôs uma série de peças musicais que constituem a introdução orquestral de uma representação da peça teatral *Egmont*, que o escritor Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) escrevera cerca de duas décadas antes. *Egmont* de Beethoven é então composto por nove peças para soprano, narrador e orquestra, mas nenhuma destas é mais conhecida que a peça que as introduz, a Abertura. No entanto, enquanto a Abertura de *Egmont* é indubitavelmente a abertura mais emblemática das onze aberturas compostas por Beethoven ao longo da sua vida, gozando, desta forma, de uma popularidade generalizada, o resto da obra não desfrutou da mesma sorte, tendo praticamente desaparecido dos programas de concerto. A história de Goethe é

baseada em eventos verídicos e numa personagem real, o Conde Egmont ou Conde de Egmont, o herói da narrativa que, no século XVI, se opôs violentamente à tirania dos governantes espanhóis, resistindo à invasão das suas tropas. Egmont tornou-se um mártir e um símbolo da luta contra a opressão e do sacrifício pela liberdade após a sua execução às mãos do duque de Alba, governador da Flandres, em 1568. Assim, o Conde pagou com a própria vida ao lutar pela independência do seu povo e por valores como justiça e liberdade. A música composta por Beethoven espelha o combate de Egmont e apresenta-se como um manifesto político e um verdadeiro hino à liberdade, estando carregada de força, nobreza, carisma triunfante e glorioso e uma enorme força expressiva. Acredita-se até que Beethoven baseou a obra na experiência que ele mesmo viveu e na indignação que sentiu durante o período das guerras Napoleónicas. A história de Goethe

enquadrou-se perfeitamente neste período “heróico” de Beethoven, uma época de intensa criatividade e produtividade. Ao escrever *Egmont*, Goethe previu ele próprio já um acompanhamento musical para a peça, tendo até indicado os momentos específicos em que este deveria surgir: os dois *Lieder* de Clara (amada de Egmont), a morte de Clara, a morte de Egmont e, para concluir, a Sinfonia da Vitória. Beethoven acrescentou depois a estas secções mais cinco, a abertura e os quatro entreatos. A *Abertura*, por sua vez, inicia-se com uma tonalidade sombria e lenta, representando a tirania. Depois vai começando, aos poucos, a desenvolver-se e a intensificar a sua dinâmica, apontado para um clima épico e poderoso e, através das suas harmonias, contagia-nos com a força, a coragem e a nobreza de espírito de Egmont, rumo à liberdade.

SINFONIA N.º 1, JOHANNES BRAHMS

Johannes Brahms nasceu no ano de 1833 na cidade alemã de Hamburgo. Cresceu já rodeado de música, pois o seu pai, Jakob Brahms, tocava contrabaixo e trompa em bares e tabernas da cidade. Depressa demonstrou um talento invulgar, particularmente para o piano, e, por isso, aos sete anos começou a ter aulas com o professor Otto F. W. Cossel e, mais tarde, com o compositor Eduard Marxsen. Com 10 anos fez o seu primeiro concerto público, interpretando Mozart e Beethoven, compositores que viriam a ter uma grande influência no seu estilo e percurso. Por esta altura já tocava também com o seu pai em bares, tabernas e cervejarias. Ao longo da sua vida, Brahms contactou com muitos outros músicos excepcionais, como Joseph Joachim, Franz Liszt, Richard Wagner, Antonin Dvorak, Gustav Mahler, Robert Schumann, com quem desenvolveu uma grande amizade, e Clara Schumann, existindo até suspeitas de que esta e Brahms tiveram um relacionamento amoroso, embora não exista qualquer prova concreta. Curiosamente, Brahms veio a falecer em abril 1897, em Viena, onde residia, apenas um ano depois da morte de Clara Schumann. Ao longo dos seus 63 anos de vida compôs, entre muitas outras obras, quatro sinfonias. Contudo, talvez a mais aguardada tenha

sido mesmo a Sinfonia n.º1, por ter surgido numa fase já relativamente avançada da sua carreira. A sinfonia foi apresentada pela primeira vez em 1876 e foi, desde logo, um grande sucesso. No entanto, a sua composição durou pelo menos catorze anos, havendo até alguns estudiosos que sugerem que Brahms estaria a preparar a sinfonia desde 1855, por insistência do seu grande amigo Robert Schumann. Esta demora deveu-se, em parte, à enorme estima com que Brahms (e tantos outros compositores da época) tinha as sinfonias de Beethoven. O compositor chegou mesmo a afirmar que nunca escreveria uma sinfonia, intimidado pelo gigante que o antecederia. E, quando finalmente a compôs, o rasto de Beethoven seguiu-o. Hans von Bülow, virtuoso pianista, compositor e maestro alemão, apelidou mesmo esta primeira sinfonia de “Décima”, como referência à 9ª Sinfonia de Beethoven, e incluiu assim Brahms entre os “três Bs” dos maiores compositores alemães (sendo os outros dois Beethoven e Bach). Brahms utiliza a forma de sonata no primeiro e quarto andamento da sinfonia, o que demonstra a sua preocupação formal clássica, pois esta estrutura era amplamente utilizada durante esse período. Contudo, além da componente mais clássica, também existe um lado mais arrojado e até experimental na obra de Brahms – o que contraria a atitude conservadora que muitos atribuem ao compositor –, assim com uma

fusão com a expressividade romântica. Desta forma, apesar de protagonista da tradição clássica de compositores como Haydn, Mozart e Beethoven, Brahms rapidamente demonstrou que o seu nome poderia valer por si, sem o escudo da magnífica herança dos seus antecessores, e que a sua música incorporava influências muito mais complexas. Esta sua Primeira Sinfonia estabeleceu certamente um novo caminho para a sinfonia romântica, o que contribuiu para cimentar Brahms como uma das mais importantes figuras do romantismo musical europeu do século XIX. Hoje, as suas sinfonias e qualquer uma das suas composições, incluindo a Sinfonia n.º1, são obras-primas indiscutíveis e incomparáveis, onde o nome de Brahms se avulta em toda a sua genialidade única e intemporal.

ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Criada no início do ano letivo de 2013/2014, a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa (OAUL) é uma orquestra destinada a promover a partilha da música, da cultura e criar um espaço de convívio entre todos os elementos da comunidade académica da Universidade de Lisboa que tocam um instrumento. A OAUL foi criada para assinalar e celebrar a nova Universidade que resulta

da fusão da anterior Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa. Esta Orquestra permitiria não só levar o bom nome da Universidade mais longe mas também enriquecer as valências que os seus elementos, músicos amadores, possuem fora das áreas que diariamente exploram.

O arranque deste sonho tornou-se possível através de uma parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa, tendo-se reunido um grupo de 35 músicos, ensaiado pelos Maestros João Aibéo e César Gonçalves, que realizou uma primeira apresentação à comunidade universitária quatro meses e meio após a criação da Orquestra. Durante os anos seguintes a orquestra apresentou obras como o *Aprendiz de Feiticeiro de Dukas*, as *Danças Polovtsianas do Príncipe Igor* de Borodin, a *Abertura Festival Académico* de Brahms, a *Sinfonia do Novo Mundo* de Dvořák, obras nacionais como a *Sinfonia à Pátria* de Vianna da Motta, o *Nocturno* de Fragoso e os *Cantos do Natal* de Lopes-Graça e realizou a ópera *Flauta Mágica* em colaboração com o Instituto Gregoriano de Lisboa. Este ano a OAUL conta com quase 100 músicos que participam em ensaios semanais conduzidos pelo maestro e diretor artístico Tiago Oliveira.

Esta tarde apresenta o que é, provavelmente, o *Requiem* mais famoso de sempre, com orquestra reduzida e em colaboração com a

Camerata Vocal de Torres Vedras e o Coro emCANTUS da Associação Coral de Odivelas.

TIAGO OLIVEIRA, Maestro OAUL

Natural de Sobralinho (Vila Franca de Xira), iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense aos 8 anos. Prosseguiu estudos de piano no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra com a Professora Sandra Almeida. Mais tarde ingressou no Instituto Gregoriano de Lisboa onde iniciou estudos de canto com a Professora Elsa Cortez e piano com o professor Karl Martin Gerhardt e onde concluiu o curso secundário de piano. Estudou ainda Órgão na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa com o organista Sérgio Silva. Concluiu as Licenciaturas em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) com os Professores Armando Possante e Sílvia Mateus e em Piano na Universidade de Évora com a Prof. Doutora Ana Telles Béreau, simultaneamente. Neste contexto teve ainda oportunidade de estudar com músicos como Paulo Pacheco, Christopher Bochmann, José Brandão, Mauro Dilema, Pedro Castro, Pedro Amaral, Nuno Vieira de Almeida, Alberto Roque, Maximo Mazzeo, António Carrilho ou Nicholas McNair.

Concluiu o Mestrado em Piano na Universidade de Évora, investigando “A estadia de Fernando Lopes-

Graça em Paris (1937-1939) e respetiva influência na sua obra para piano” na sua tese, sob a orientação da Prof. Doutora Ana Telles Béreau. Em masterclass, estudou Direção Coral e Orquestral com os Maestros Jean-Sébastien Béreau, Adriano Martinolli D’Ardy, Paulo Lourenço, Cara Tasher e Stephan Coker. Participou em MasterClasses de piano onde trabalhou com José Eduardo Martins, Sara D. Buechner, Christophe Simonet, Ana Cláudia Assis, Anna Kijanowska e Jean Pierre Armengaud.

É professor de piano e pianista acompanhador na Escola de Música e Artes de Ourém (Ourearte). Estuda Direção de Orquestra em Lisboa com Jean-Sébastien Béreau desde 2011. Em 2016 foi semifinalista do concurso Prémio Jovens Músicos (antena 2) - categoria Direção de Orquestra. Em 2019 terminou o Mestrado em Ensino da Música-vertente Direção de Orquestra na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação do Professor Jean-Marc Burfin. É desde Setembro de 2017 o maestro e diretor artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Edição de conteúdos
Catarina Peixoto e Catarina Póvoa

Segue-nos:



Orquestra Académica da
Universidade de Lisboa



oaulisboa

You Tube

Orquestra Académica
ULisboa